Interface entre sintaxe e semântica

Estrutura causal de eventos e vozes verbais

Esquematização de eventos: processos, participantes, circunstâncias e propriedades

FLC0277: *Sintaxe do Português I*

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo (FFLCH-USP)

02.05.2018; 09.05.2018; 16.05.2018; 23.05.2018

Noções mínimas sobre Funcionalismo

Butler (2003, p. 29)

1. A linguagem é primariamente um instrumento de comunicação humana em contextos sociais e psicológicos situados.
2. Rejeição, total ou parcial, da alegação de que o sistema linguístico (a 'gramática') seja arbitrária e autocontida (autônoma), ou seja, defendem-se explicações funcionais em termos de fatores cognitivos, socioculturais, psicológicos e históricos.
3. Rejeição, total ou parcial, da alegação de que a sintaxe é autocontida (autônoma), ou seja, defende-se que a estruturação semântica e pragmática são centrais, ao passo que a sintaxe é vista como um dos meios de expressão de significados, sendo, ao menos, parcialmente motivada por esses significados.
4. Reconhecimento do caráter não discreto das categorias linguísticas (fluidez categorial, prototipicidade, etc.) e, em geral, da importância da dimensão cognitiva.
5. Interesse pela análise de textos e de seus contextos de uso.
6. Forte preocupação com questões tipológicas.
7. A adoção de uma visão construcionista – em vez de adaptacionista – acerca da aquisição (ou da aprendizagem) de linguagem.

Noções mínimas sobre Funcionalismo

Nuyts (1993)

1. Função informativa
2. Função intencional
3. Função socializante
4. Função contextualizante

Espectro de teorias funcionalistas

1. Gramática do Papel e da Referência (RRG) – Van Valin; van Valin e LaPolla
2. Gramática Funcional (FG) – Dik
3. Gramática Discursivo-Funcional (FDG) – Hengeveld e Mackenzie
4. Linguística Sistêmico-Funcional – Halliday; Halliday e Matthiessen

Noções mínimas sobre Funcionalismo: Linguística Sistêmico-Funcional

"I am not really interested in the boundaries between disciplines, but if you pressed me for one specific answer, I would have to say that for me linguistics is a branch of sociology. Language is a part of the social system [...]" (Halliday, 1978: 38-9).

Halliday (2004; 2009) concebe a língua consiste em um sistema semogenético, ou seja, um sistema capaz de criar significado.

Matthiessen (2009): a língua configura-se em um sistema dinâmico aberto que atua como recurso tanto para a reflexão quanto para a ação.

1. **Dinâmico** → a mudança processa-se de acordo com o contexto ecossocial no qual opera.
2. **Aberto** → ao mudar, novas opções e características emergem em resposta às novas demandas.
3. **Reflexão** → a língua como potencial de significado associado à construção da experiência humana.
4. **Ação** → a língua é um potencial de significado capaz de viabilizar o estabelecimento de relações sociais e a interação entre agentes sociais para a continuidade da práxis.

Segundo Butler (2008), trata-se de uma abordagem que oferece ricos insights acerca do impacto de fatores socioculturais na estruturação da linguagem e do papel desta na configuração das práticas sociais, tanto no que se refere à sua manutenção quanto no que tange à sua contestação.

Noções mínimas sobre Funcionalismo: Linguística Sistêmico-Funcional

Halliday (2004) postulam que a evolução da língua, como um sistema dinâmico e aberto, está relacionada a seu papel intrínseco como recurso para a construção da experiência humana externa e interna e para a negociação de relações sociais, papéis discursivos e posicionamentos intersubjetivos. Esses dois modos complementares de construção de significados são denominados **metafunção ideacional** e **interpessoal** da linguagem. Além disso, um terceiro componente, a **metafunção textual**, é concebido como responsável por mapear esses significados entre si, relacionando-os ao contexto nos quais os significados são negociados. Tal função seria responsável por garantir a criação da tessitura (*texture*) — estrutura temática e informacional, além de coesão, coerência, foricidade, dentre outras possibilidades.

Segundo os autores, todo enunciado de um falante linguisticamente adulto é intrinsecamente multifuncional, apresentando uma configuração sistêmica e estrutural que permite concebê-lo como:

a. **Representação** → metafunção ideacional (experiencial)

b. **Negociação** → metafunção interpessoal

c. **Mensagem** → metafunção textual

d. **Estruturação** → metafunção ideacional (lógica)

Noções mínimas sobre Funcionalismo: Linguística Sistêmico-Funcional

1. A língua deve interpretar o conjunto de nossa experiência, reduzindo a variedade indefinida de fenômenos do mundo ao nosso redor, e também do nosso mundo interior, além dos processos de nossa própria consciência, para um número de classes e fenômenos gerenciáveis: tipos de processos, eventos e ações, classes de objetos, pessoas e instituições, dentre outros;

METAFUNÇÃO IDEACIONAL (EXPERENCIAL)

2. A língua deve expressar certas relações lógicas elementares, como ‘e’ e ‘ou’ e ‘se’, assim como aquelas criadas pela própria língua, como ‘isto é’, ‘diz’ e ‘significa’;

METAFUNÇÃO IDEACIONAL (LÓGICA)

3. A língua deve expressar nossa participação, como falantes, na situação discursiva; os papéis que nós assumimos e impomos aos outros; nossos desejos, sentimentos, posicionamentos e julgamentos;

METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

4. A língua deve fazer todas essas coisas simultaneamente, de modo que ela relacione o que está sendo dito ao contexto do que está sendo dito, ambos em relação ao que já foi expresso e ao ‘contexto situacional’; em outras palavras, ela deve ser capaz de ser organizada em um discurso relevante, não somente em palavras e frases de uma gramática ou dicionário.

METAFUNÇÃO TEXTUAL

Halliday (1978, p. 21-22)

O problema da estruturação semântico-conceptual da oração

A estruturação semântico-conceptual da oração envolve processos, participantes e circunstâncias. Há várias teorizações que buscam explicá-la, valendo-se de conceitos, premissas e terminologia muito diversas. No que tange à terminologia, esta temática é denominada estudo da valência, estudo da transitividade, estudo da estrutura argumental, estudo da estrutura de eventos.

Há abordagens lexicalistas e não lexicalistas; formais, cognitivistas, funcionais e estruturalistas (ou algum híbrido entre elas). Além disso, há teorias que reconhecem uma gramática mais estável; outras, uma gramática mais dinâmica e flexível; outras praticamente rejeitam a ideia de uma gramática. Por fim, algumas rejeitam o papel do discurso, do contexto e do conhecimento nessa estruturação, enquanto outras consideram esses elementos fundamentais.

Neste curso, buscaremos pensar a partir de uma abordagem que mescla lexicalismo e não lexicalismo, que adota uma perspectiva cognitivo-funcional, que concebe a gramática de forma dinâmica e flexível e que considera o papel do discurso, do contexto e do conhecimento nessa estruturação.

Não consideraremos, portanto, nem o arcabouço sistêmico-funcional nem o cognitivista de forma pura.

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

O Português Brasileiro é considerado uma língua de **transitividade cindida**; em outros termos, trata-se de uma língua que, prototipicamente, tem Sujeitos (com propriedades de) Agentes e Objetos (com propriedades de) Pacientes, muito embora abra espaço para construções com Sujeito (com propriedades de) Paciente – e mesmo Oblíquos (com propriedades de) Agentes.

Existem, portanto, dois grandes paradigmas de organização que correlaciona a estrutura de evento às relações causais: o paradigma de **causalidade externa** e o paradigma de **causalidade interna**. Podemos também acrescentar um terceiro paradigma, o da **não causalidade.**

Segundo Croft (2012, p. 209, tradução minha), "as duas propriedades da estrutura de evento que motivam a realização argumental são as relações assimétricas de dinâmica de forças entre os participantes de um evento e o perfilamento de uma parte da cadeia causal assinalado pelo verbo e pelo predicador principal da oração".

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Nos paradigmas de **causalidade**, o centro da explicação gravita em torno da mudança de estado do referente afetado. Consideramos **causação externa** os casos em que a mudança de estado do referente afetado é causada por um outro participante da cena e **causação interna** os casos em que a mudança parece se processar sem a participação de outro participante (explícito ou implícito).

No paradigma de **não causalidade**, parece haver suspensão total de causalidade, sem que haja mudança de estado de alguma entidade, nem uma entidade que gere um evento propriamente dito.

O caso **intermediário** seria aquele em que há apenas um ponto inicial de causalidade, sem que haja um referente afetado que mude de estado.

A entidade afetada é, genericamente, rotulada como **Paciente,** ao passo que a entidade afetadora é, genericamente, denominada **Agente.** Ambas são macrocategorias esquemáticas que serão definidas em breve.

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. Minha priminha quebrou meu tablet.
2. Minha priminha quebrou meu tablet com o controle remoto da TV.
3. Meu tablet foi quebrado.
4. Meu tablet quebrou.
5. Meu tablet quebrou facilmente.

Em todas elas, é possível depreender que o referente afetado é *meu tablet.* Ele muda do estado *não quebrado/inteiro/funcionando* para *quebrado*, o que implica uma reversão da sua tendência de permanecer no estado inicial. Trata-se, portanto, do **Paciente.**

Em (1), o **Paciente** está alocado na função sintática de **Objeto (Direto),** posição típica no PB para este participante. Tal mudança de estado é causada pelo referente *minha priminha*, que não é meronímico com o *tablet*. Logo, trata-se de entidade externa ao tablet. Ela desencadeia, portanto, "de fora" a mudança de estado do *tablet.* É, portanto, um **Agente.** Na sentença, esse **Agente** ocupa a posição de Sujeito, típica para esse participante em PB.

Estamos, portanto, no paradigma da **causalidade externa** e na **diátese** (ou **voz** ou **construção**) **ativa.**

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. Minha priminha quebrou meu tablet.
2. Minha priminha quebrou meu tablet com o controle remoto da TV.
3. Meu tablet foi quebrado.
4. Meu tablet quebrou.
5. Meu tablet quebrou facilmente.

Em (2), ocorre o mesmo que em (1). Contudo, há o acréscimo do referente instrumental *o controle remoto da TV.* Instrumentos são participantes/adjuntos interessantes, na medida em que eles intermedeiam a relação entre o **Agente** e o **Paciente**. No fundo, o **Agente** usa o **Instrumento** para mudar o estado do **Paciente**. De alguma forma, eles causam a mudança e entram em contato o **Paciente**; têm, portanto, alguns traços de **Agente**. Isso explica até porque alguns deles conseguem alçar-se à posição de **Sujeito** em situações análogas. Por essa posição conceptual de intermediação entre **Agente** e **Paciente**, o Sintagma *com o controle remoto da TV* é denominado por Croft (2012) de **Oblíquo Antecedente.** Aparentemente, a preposição *com* parece ser bem especializada nesse procedimento em PB. Por essa mesma tensão, há controvérsias teóricas se Instrumentos são participantes/papéis temáticos ou se são adjuntos apenas.

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. Minha priminha quebrou meu tablet.
2. Minha priminha quebrou meu tablet com o controle remoto da TV.
3. Meu tablet foi quebrado.
4. Meu tablet quebrou.
5. Meu tablet quebrou facilmente.

Em (3), ocorrem três alternâncias: o **Paciente** é construído na posição não prototípica de **Sujeito**, o verbo é convertido para uma forma complexa (verbo *ser* conjugado + verbo pleno no particípio), e o **Agente** é omitido. Temos ainda, portanto, **causalidade externa**, mas **diátese** (voz ou construção) **passiva**.
O **Agente**, contudo, poderia ter sido expresso com o uso da preposição *por* (*por/pela minha priminha*). Tal preposição em PB também pode atuar como **Oblíquo Antecedente** – o problema é que ela parece também servir para casos de **Oblíquo Subsequente**, embora de forma não prototípica, o que é um problema para ensino de PLE. Nós vimos que Instrumentos podem ser **Antecedentes**. A noção de **Antecedente**, contudo, deve ter como ponto de referência o **Paciente**, não o **Agente**. Se o **Paciente** foi para o **Sujeito**, só sobra para o **Agente** a posição de **Oblíquo Antecedente**, dependendo da preposição para marcação da noção agentiva. Aparentemente, o PB bloqueia – não sei se totalmente – **Objeto Direto Agente**.

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. Minha priminha quebrou meu tablet.
2. Minha priminha quebrou meu tablet com o controle remoto da TV.
3. Meu tablet foi quebrado.
4. Meu tablet quebrou.
5. Meu tablet quebrou facilmente.

Em (4), contudo, a cena parece não incluir conceptualmente um Agente, uma entidade externa que teria causado a mudança de estado. Parece que ela ocorre "espontaneamente", em um movimento que a **causa** pode ser atribuída a algum aspecto da constituição do próprio tablet, que acaba afetado por si mesmo. Esse evento não é um **fazer**, mas um **acontecimento** – vejam que é fácil perguntar *o que a minha priminha fez?* e obter como resposta *Ela quebrou meu tablet.* É mais difícil perguntar *o que o tablet fez?* e responder *Ele quebrou.* Contudo, não há dificuldades na pergunta *O que aconteceu com o tablet?* para a resposta *Ele quebrou.* Vejam que *meu tablet* aqui não é nem plenamente Agente nem plenamente Paciente, embora pareça ter mais traços de Paciente que de Agente. Este participante recebe vários nomes diferentes na literatura: o mais comum parece ser **Undergoer** – termo de tradução, geralmente, evitada; quando ocorre, tende a ser **Paciente** ou **Afetado.** Usaremos **Afetado** para não usarmos um termo idêntico para duas noções distintas.
Temos aqui, portanto, **causalidade interna** e **diátese** (voz ou construção) **inacusativa.**

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. Minha priminha quebrou meu tablet.
2. Minha priminha quebrou meu tablet com o controle remoto da TV.
3. Meu tablet foi quebrado.
4. Meu tablet quebrou.
5. Meu tablet quebrou facilmente/rapidamente.

(5) consiste em um caso um pouco mais desafiante. O acréscimo do Adjunto *facilmente* parece implicar um Agente arbitrário implícito que, de alguma forma, agia sobre referente *meu tablet* quando ele quebra. Contudo, de maneira similar a (4), a entidade *meu tablet* é entendida como tendo uma constituição que, de algum modo, **viabiliza** ou **facilita** o evento de *quebrar.* Logo, o referente *meu tablet* parece ter em (5) mais traços de Paciente que em (4) e menos traços que em (1), (2) ou (3). Parece ter também menos traços de Agente que em (4).

Temos, então, aqui um caso complexo entre a **causação interna** e **externa.** Em termos da constituição formal do enunciado, parece que a lógica da **causação interna** supera. Continuaremos, então, denominando este participante como **Afetado**. Trata-se de um caso de **diátese** (voz ou construção) **média.**

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Comparemos as seguintes orações:

1. João desmaiou/O carro morreu.
2. Aquele menino desmaiou o João/Eu morri o carro.

3. Eu cortei a maçã.
4. Eu cortei o pé.
5. Eu cortei o cabelo.

6. Minha priminha dormiu a tarde inteira/Minha priminha assobiou o dia todo.

7. Minha priminha se espetou com o garfo/Minha priminha se secou com a toalha.

8. Meus priminhos se cumprimentaram.

9. Essa revista vende muito/Essa camisa lava fácil/Essa caneta escreve bem.

Sobre a dimensão conceptual da realização argumental das orações

Em termos de causalidade externa,

1. O protótipo parece ser as **construções ativas**. Há uma entidade afetada, que muda de estado, tendo em vista um fluxo de eventos que se inicia em outra entidade. Essa entidade afetadora, o Agente, é Sujeito oracional.
2. **Construções reflexivas** e **reflexivas recíprocas** são variantes de **construções ativas** que pressupõem correferencialidade entre Agente e Paciente, no primeiro caso, e um fluxo multidirecional do evento, no segundo caso.
3. **Construções passivas** requisitam uma forma verbal marcada (verbo auxiliar *ser* + particípio do verbo tipo) para conseguir inverter a relação prototípica de Agente/Sujeito e Paciente/Objeto. Nelas, Paciente torna-se Sujeito, e Agente torna-se Oblíquo.
4. **Construções inergativas** envolvem apenas um participante (ponto inicial) com muitas propriedades de Agente.

Em termos de causalidade interna,

1. Há **inacusatividade** e **medialidade. Construções inacusativas** parecem construir eventos como conceptualmente autônomos, preferem aspecto perfectivo e não requisitam adjunto. Tais construções ocorrem, muitas vezes, com Sujeito pospostos ao verbo. **Construções médias** parecem implicar um Agente arbitrário em segundo plano, privilegiam o aspecto imperfectivo e uma leitura de atribuição de propriedade; além disso parecem requisitar um adjunto. Ambas se valem de usos intransitivos de verbos ‘tipicamente’ transitivos.

**Esta síntese está longe de ser exaustiva, mas bebe em uma série de consensos no paradigma cognitivo-funcional.*

A gramática da experiência: macrocategorias de participantes (Dowty, 1991; Halliday, 2004; van Valin, 2005; Arús, Lavid & Zamorano-Mansilla, 2010; Croft, 2012)

As diversas teorias apresentam um inventário bem diferenciado de papéis temáticos/participantes: em algumas, as categorias são discretas; em outras, elas são fluidas; há ainda as que estabelecem muitas microcategorias, as que privilegiam macrocategorias e também as que articulam as dimensões micro e macro. Neste curso, daremos atenção às propostas que são fluidas, considerando espaços de prototipicidade categorial, e que articulam macro e microcategorias.

Agente prototípico: tem envolvimento volitivo com o evento ou estado; é senciente; causa um evento ou uma mudança de estado em outro participante; apresenta movimento (em relação à posição de outro participante); existe independentemente do evento nomeado pelo verbo (Dowty, 1991). Em línguas como o PB, de transitividade cindida, tende a ocupar tipicamente a posição de Sujeito.

Paciente (*Undergoer*) prototípico: passa por uma mudança de estado, é afetado causalmente por outro participante, é estacionário (em relação à posição de outro participante); pode não existir anteriormente ao evento (Adaptado de Dowty, 1991). Em línguas como o PB, de transitividade cindida, tende a ocupar tipicamente a posição de Objeto Direto.

Beneficiário: pode ter características híbridas de Agente e Paciente; consiste, em geral, no ponto terminal do fluxo de eventos; em geral, existe independentemente do evento nomeado pelo verbo; sofre mínima impactação. No PB, tende a ocupar a posição de Objeto Indireto/Oblíquo Subsequente (Elaboração própria a partir de Croft, 2012; Arús, Lavid & Zamorano-Mansilla, 2010; Croft, 2012).

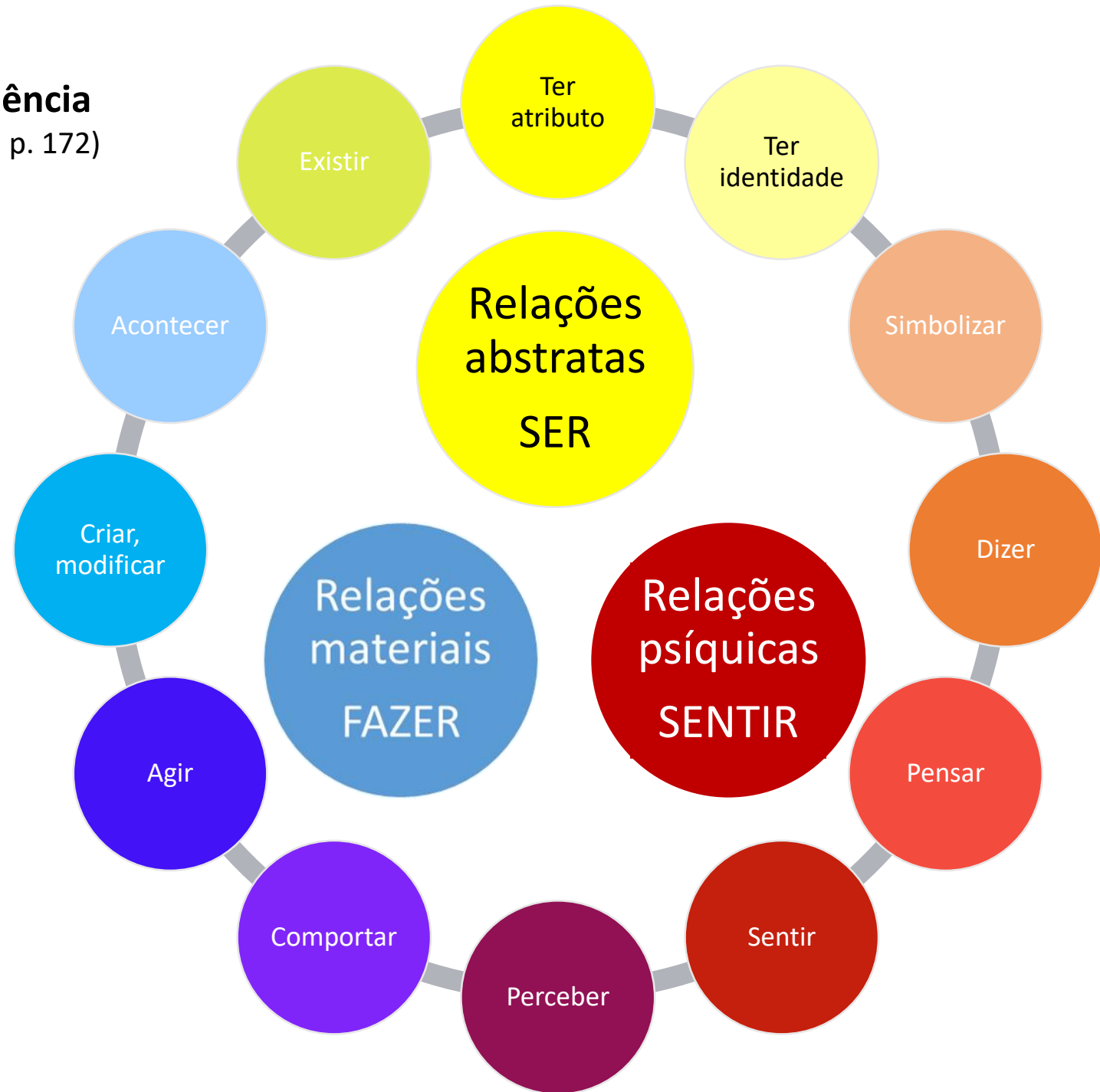
Extensão: tende a não ter características nem de Agente nem de Paciente; não é afetado causalmente por outro participante; especifica a extensão do domínio de um processo (seu conteúdo); pode não existir anteriormente ao evento (neste ponto, há convergência com paciente – talvez seja mais um motivo para sua alocação preferencial em Objetos/Oblíquos). No PB, tende a ser Objeto Direto ou Oblíquo.

A gramática da experiência: macrocategorias de participantes (Dowty, 1991; Halliday, 2004; van Valin, 2005; Arús, Lavid & Zamorano-Mansilla, 2010; Croft, 2012)

As macrocategorias são, contudo, protótipos, geradas por frequência de ocorrência (*token frequency*) de determinadas propriedades de um esquema. No fundo, elas emergem do uso de microcategorias – que já são, em si, esquematizadas a partir de domínios específicos dos verbos e das características típicas das construções em que ocorrem.

Nosso objeto de estudo central neste módulo são os tipos processuais (que envolvem a relação dos verbos com as construções) e as microcategorias de participantes. Sempre que pertinente, mostraremos a que macrocategoria elas parecem estar subordinadas.

O substrato será a proposta sistêmico-funcional (Halliday, 2004), em especial a revisão proposta por Arús, Lavid & Zamorano-Mansilla (2010). Aportes cognitivistas serão aplicados transversalmente, sobretudo Croft (2012), para se pensar sobre a causalidade, além de Hart (2014) e Langacker (2008) para se pensar em quadro de visualização, focalização e ponto de vista.

A Gramática da Experiência
Adaptado de Halliday (2004, p. 172)
Ter atributo
Ter identidade
Simbolizar
Dizer
Pensar
Sentir
Perceber
Comportar
Agir
Criar, modificar
Acontecer
Existir
Relações abstratas
SER
Relações materiais
FAZER
Relações psíquicas
SENTIR

Processos Materiais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos materiais** consistem em **fazeres** e **acontecimentos.**
Em termos de **fazeres**, envolvem, em geral, **impactação, criação, transferência ou movimentação.**
O protótipo é a **causação física** (Croft, 2012) → ponto inicial: físico; ponto final: físico.

Manifestantes bloqueiam rodovias durante protestos em Pernambuco

Fonte: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/manifestantes-bloqueiam-rodovias-durante-protestos-em-pernambuco.ghtml

[Manifestantes]$_{\text{ATOR}}$ [bloqueiam]$_{\text{PR. MATERIAL}}$ [rodovias]$_{\text{META}}$ [durante protestos em Pernambuco]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$

-x-

No app foi achado um vazamento de 196 mil contas

Fonte: https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/dados-de-brasileiros-certamente-vazaram-diz-promotor-do-caso-facebook.htm

[No app]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$ [foi achado]$_{\text{PR. MATERIAL}}$ [um vazamento de 196 mil contas]$_{\text{META}}$

O **Ator** consiste no ponto inicial do fluxo físico do evento. Ele é, em geral, responsável por reverter a tendência da **Meta**, participante que é afetado pelo fluxo iniciado pelo **Ator**. O **Ator** é uma especificação da categoria de **Agente**; a **Meta**, de **Paciente**.

Tipicamente, o **Ator** tem envolvimento volitivo com o evento, controla-o e está em movimento (relativo à posição da Meta), ao passo que a **Meta** muda de estado, é afetada causalmente pelo Ator e é estacionária (relativa a ele).

Processos Materiais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos materiais** consistem em **fazeres** e **acontecimentos.**
Em termos de **fazeres**, envolvem, em geral, **impactação, criação, transferência ou movimentação.**
O protótipo é a **causação física** (Croft, 2012) → ponto inicial: físico; ponto final: físico.

Dados de brasileiros certamente vazaram

Fonte: https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/dados-de-brasileiros-certamente-vazaram-diz-promotor-do-caso-facebook.htm

[Dados de brasileiros]$_{\text{AFETADO}}$ [certamente]$_{\text{MODALIZADOR}}$ [vazaram]$_{\text{PR. MATERIAL}}$

-x-

Lula da Silva vai à missa e deve entregar-se depois à justiça

Fonte: https://www.jn.pt/mundo/interior/lula-da-silva-vai-a-missa-e-deve-entrar-se-depois-a-justica-9241123.html

[Lula da Silva]$_{\text{ATOR}}$ [vai]$_{\text{PR. MATERIAL}}$ [à missa]$_{\text{DESTINO}}$ [e]$_{\text{CONECTIVO}}$ [Ø]$_{\text{ATOR}}$ [deve]$_{\text{MODALIZADOR}}$ [entregar]$_{\text{PR. MATERIAL}}$ [se]$_{\text{META}}$ [depois]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$ [à justiça]$_{\text{RECEBEDOR}}$

O **Afetado** consiste no participante que se transforma/muda de estado/reverte sua tendência inicial sem que haja a implicação de um agente externo. Trata-se de caso típico de causação interna. Tipicamente, ocorrem em que um único participante se encontra envolvido no evento.

Recebedor e **Cliente** são especificações do macropapel de **Beneficiário**, configurando-se no ponto terminal do fluxo de causação física. No primeiro caso, a **Meta** é transferida para ele; no segundo, um serviço é realizado em função dele. O grau de impactação sobre o **Beneficiário** é mínimo e ele é o mais estacionário.

Processos Materiais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos materiais** consistem em **fazeres** e **acontecimentos.**
Em termos de **fazeres**, envolvem, em geral, **impactação, criação, transferência** ou **movimentação.**
O protótipo é a **causação física** (Croft, 2012) → ponto inicial: físico; ponto final: físico.

Síntese dos principais padrões semântico-conceptuais com os papéis temáticos envolvidos (LISTA NÃO EXAUSTIVA)

1. **Ator** impacta/cria **Meta.** Ex.: João quebrou o vidro; João construiu a casa; A criatura foi assassinada; Meu pé foi esmagado por um carro.
2. **Ator** movimenta **Meta** de **Fonte**, por **Percurso**, para **Destino.** Ex.: Este ônibus leva os alunos por essa rua até a estação Butantã.
3. **Ator** movimenta-se de **Fonte,** por **Percurso**, para **Destino.** Ex: Este ônibus sai do ponto da História.
4. **Ator** transfere **Meta** para **Beneficiário (Recebedor).** Ex.: O professor distribuiu a prova para todos os alunos.
5. **Ator** faz serviço para **Beneficiário (Cliente)**. Ex.: O professor fez a prova para um aluno.
6. **Ator** comporta-se. Ex: Eu cuspi no chão; Crianças assobiam o tempo todo.
7. Um evento é desencadeado internamente ao **Afetado**. Ex: O bebê desmaiou; A porta abriu; O jogador tropeçou.

Processos Verbais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos verbais** consistem em **dizeres.**
Em geral, tem-se apenas um ponto inicial de causalidade; contudo, há um conjunto menor de processos que se ancoram em **causação indutiva** (Croft, 2012) → ponto inicial: mental; ponto final: mental.

Lula contou sua história pessoal e destacou que “a pobreza e a desigualdade são as causas principais da existência de trabalho infantil”.

Fonte: http://www.institutolula.org/lula-lembra-sua-historia-no-encerramento-da-3a-conferencia-global-sobre-o-trabalho-infantil-da-oit/

[Lula]$_{\text{DIZENTE}}$ [contou]$_{\text{PR. VERBAL}}$ [sua história pessoal]$_{\text{VERBIAGEM}}$ [e]$_{\text{CONECTIVO}}$ [Ø]$_{\text{DIZENTE}}$ [destacou]$_{\text{PR. VERBAL}}$ [que “a pobreza e a desigualdade são as causas principais da existência de trabalho infantil”]$_{\text{VERBIAGEM}}$

O **Dizente** é o participante central do processo verbal. Ele está sempre implicado, ainda que seu referente não esteja explícito, não seja identificado ou seja virtual. Ele é o ponto inicial do fluxo do evento de **dizer**. Geralmente, **Dizentes** são construídos por SNs. É uma especificação da categoria de **Agente.**

A **Verbiagem** consiste no conteúdo do **dizer;** não é, portanto, um participante afetado pelo processo. Geralmente, Verbiagens são construídas por orações encaixadas (orações subordinadas substantivas) ou SNs. É uma especificação da categoria de **Extensão.**

Processos Verbais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos verbais** consistem em **dizeres.**
O protótipo é não causalidade; contudo, há um conjunto considerável de processos que se ancoram em **causação indutiva** (Croft, 2012) → ponto inicial: mental; ponto final: mental.

Temer persuadiu a Câmara dos Deputados a não encaminhar o caso para a Suprema Corte para julgamento

Fonte: http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/michel-temer-quer-aprovacao-da-reforma-da-previdencia/

[Temer]$_{\text{DIZENTE}}$ [persuadiu]$_{\text{PR. VERBAL}}$ [a Câmara dos Deputados]$_{\text{ALVO}}$ [a não encaminhar o caso para a Suprema Corte para julgamento]$_{\text{VERBIAGEM}}$

-x-

Lula disse para seu velho porta-voz que não vai se entregar em Curitiba

Fonte: https://www.oantagonista.com/brasil/renda-se-lula/

[Lula]$_{\text{DIZENTE}}$ [disse]$_{\text{PR. VERBAL}}$ [para seu velho porta-voz]$_{\text{RECEPTOR}}$ [que não vai se entregar em Curitiba]$_{\text{VERBIAGEM}}$

O **Alvo** é o participante que consiste no ponto final do fluxo de dizer. Diferente da **Verbiagem,** ele é afetado (mentalmente) pelo fluxo de dizer, mudando sua tendência. É uma especificação da categoria de **Paciente.**

O **Receptor** é o ponto final do fluxo do evento, mas, diferente do **Alvo,** não tem sua tendência (de ação ou repouso) impactada por ele. É uma especificação da categoria de **Beneficiário.**

Processos Mentais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Processos mentais consistem em **percepções, emoções, pensamentos** e **desejos.**
Para **percepções**, é típica a causação **volitiva** (ponto inicial: mental; ponto final: físico).

Cármen Lúcia viu o funcionamento de unidades produtivas de empresas operadas por presos
Fonte: http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/85973-carmen-lucia-destaca-fiscalizacao-da-sociedade-em-presidios-do-parana
[Cármen Lúcia]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [viu]$_{\text{PR. MENTAL PERCEPTIVO}}$ [o funcionamento de unidades produtivas de empresas operadas por presos]$_{\text{FENÔMENO}}$

-x-

[...] de cima de um trio elétrico, Lula ouviu uma sonora vaia [...]
Fonte: http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,lula-e-vaiado-em-evento-em-salvador,10000002575
[de cima de um trio elétrico]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$ [Lula]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [ouviu]$_{\text{PR. MENTAL PERCEPTIVO}}$ [uma sonora vaia]$_{\text{FENÔMENO}}$

O **Experienciador** é o participante central de um processo mental. Trata-se de participante consciente, que pode exercer maior controle sobre o **Fenômeno/Estímulo**, direcionando sua atenção a ele, ou menor controle, quando o **Fenômeno** causa uma mudança no estado mental do **Experienciador.** Por isso, **Experienciadores** podem apresentar traços das macrocategorias de **Agente** e **Paciente**, oscilando “de um lado para outro”.

Processos Mentais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Processos mentais consistem em **percepções, emoções, pensamentos** e **desejos.**
Para **emoções**, são típicas tanto a **causação afetiva** (ponto inicial: físico; ponto final: mental) quanto a **volitiva** (ponto inicial: mental; ponto final: físico).

Lula disse para seu velho porta-voz que não vai se entregar em Curitiba

Os militantes do PT se animaram [*com o fato de* Lula ter dito para seu velho porta-voz que não vai se entregar em Curitiba]

Fonte: https://www.oantagonista.com/brasil/renda-se-lula/

[Os militantes do PT]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [se animaram]$_{\text{PR. MENTAL EMOTIVO}}$ [com o fato de Lula ter dito para seu velho porta-voz que não vai se entregar em Curitiba]$_{\text{FENÔMENO(OU INDUTOR)}}$

-x-

Fala de Lula sobre Ciro Gomes animou coordenadores de Manuela D'Ávila para aliança

Fonte: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/fala-de-lula-sobre-ciro-gomes-animou-coordenadores-de-manuela-davila-para-alianca/

[Fala de Lula sobre Ciro Gomes]$_{\text{FENÔMENO}}$ [animou]$_{\text{PR. MENTAL EMOTIVO}}$ [coordenadores de Manuela D'Ávila]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [para aliança]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA/FINALIDADE}}$

Em **Pr. Mentais Emotivos**, tanto o **Experienciador** quanto o **Fenômeno** podem ocupar a posição de **Sujeito** com verbos na forma ativa. Muitas vezes, há verbos especializados em cada direção, como *gostar* e *adorar* em face de *agradar* e *encantar;* outras vezes, o mesmo verbo permite a alternância, como é o caso de *animar* ou *assustar.* Há ainda situações em que o **Experienciador**, por apresentar mais traços de Paciente, requisita um complemento preposicionado (em geral, trata-se da preposição *com*) para indicar o que induziu a mudança de estado de mental. Trata-se de um **Fenômeno** com menos traços de **Agente**.

Processos Mentais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Processos mentais consistem em **percepções, sentimentos, pensamentos** e **desejos.** **Pensamentos** e **desejos** tendem a não ser propriamente causais, tendo apenas um ponto inicial mental, mas sem impacto.

'O ex-presidente Lula sabe que vou visitá-lo em Curitiba' [Dória]

Fonte: https://veja.abril.com.br/politica/doria-o-ex-presidente-lula-sabe-que-vou-visita-lo-em-curitiba/

[O ex-presidente Lula]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [sabe]$_{\text{PR. MENTAL COGNITIVO}}$ [que vou visitá-lo em Curitiba]$_{\text{FENÔMENO}}$

-x-

Lula deseja futuro de igualdade no Brasil em visita à Holanda

Fonte: http://www.jornaldebrasilia.com.br/brasil/lula-deseja-futuro-de-igualdade-no-brasil-em-visita-a-holanda/

[Lula]$_{\text{EXPERIENCIADOR}}$ [deseja]$_{\text{PR. MENTAL DESIDERATIVO}}$ [futuro de igualdade no Brasil]$_{\text{FENÔMENO}}$ [em visita à Holanda]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$

Pr. Mentais Cognitivos e **Desiderativos** podem realizar a atividade semântica de **projeção,** ou seja, viabilizam a construção de cenas em que o conteúdo da consciência é construído linguisticamente. Tais processos exigem o nível mais humanizado de **Experienciador**, em geral, com consciência, controle, intenção, reflexão. Nesse sentido, é relevante atentar, nos textos, quais referentes são construídos no âmbito desses Processos.

O **Fenômeno,** quando oracional, consiste em uma especificação da **Extensão**, na medida em que ele não é afetado nem afeta o **Experienciador**; ele elabora o conteúdo da consciência. Logo, ele é análogo à **Verbiagem** dos **Pr. Verbais.**

Processos Relacionais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos relacionais** envolvem **atribuições de propriedade e de posse, identificação** e **apresentação de referentes.**
O protótipo é não causalidade.

O juiz Sergio Moro é um defensor das prisões preventivas

Fonte: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/05/Por-que-Sergio-Moro-mandou-prender-Lula-agora

[O juiz Sergio Moro]$_{\text{PORTADOR}}$ [é]$_{\text{PR. RELACIONAL}}$ [um defensor das prisões preventivas]$_{\text{ATRIBUTO}}$

-x-

Lula é o quinto presidente da história do Brasil a ser preso

Fonte: http://www.gazetadopovo.com.br/ideias/lula-e-o-quinto-presidente-da-historia-do-brasil-a-ser-preso-saiba-quem-sao-os-outros-brouxjlc9cvyamoymzjt5xhne

[Lula]$_{\text{OCORRÊNCIA}/\textit{TOKEN}}$ [é]$_{\text{PR. RELACIONAL}}$ [o quinto presidente da história do Brasil a ser preso]$_{\text{VALOR}/\textit{TYPE}}$

O protótipo de um **Pr. Relacional** é uma cena de atribuição de propriedade ou de identificação em que não há causalidade envolvida, uma vez que não ocorre impactação nem há tendências implícitas na construção oracional.

Nos casos de atribuição de propriedade, o **Portador** é construído como membro de uma categoria, denominada **Atributo**. Nos casos de identificação, um referente (mais concreto) – que denomino **Ocorrência** (*Token;* a tradução da LSF para o termo em Português é Característica, uma péssima escolha) – é identificado pelo **Valor** (*Type*) que ele exerce ou o oposto: o **Valor** exercido é 'encarnado'/instanciado por uma **Ocorrência**.

Esses dois casos são subcategorizados, na LSF, como **Pr. Relacionais Intensivos (Atributivos** ou **Identificacionais).**

Processos Relacionais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos relacionais** envolvem **atribuições de propriedade e de posse, identificação** e **apresentação de referentes.**
O protótipo é não causalidade.

A reportagem apurou com membros da PM que, pouco antes de Doria anunciar um recuo no decreto da escolta,
Alckmin ficou "revoltado"
Fonte: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/03/08/alckmin-enaltece-funcao-de-pms-emprestados-a-autoridades-e-predios-publicos-de-sp.htm

[Alckmin]$_{\text{PORTADOR}}$ [ficou]$_{\text{PR. RELACIONAL}}$ [revoltado]$_{\text{ATRIBUTO}}$

-x-

Zanin considera “abusiva” busca na casa de filho de Lula
Fonte: https://www.brasil247.com/pt/247/brasil/321905/Zanin-considera-%E2%80%9Cabusiva%E2%80%9D-busca-na-casa-do-filho-de-Lula.htm

[Zanin]$_{\text{ATRIBUIDOR}}$ [considera]$_{\text{PR. RELACIONAL}}$ [“abusiva”]$_{\text{ATRIBUTO}}$ [busca na casa de filho de Lula]$_{\text{PORTADOR}}$

Embora não seja prototípico, há orações que apresentam relacionalidade e causalidade.

No primeiro caso acima, ocorre causação interna, em que o **Portador** assume traços de **Paciente**, uma vez que muda de estado. É possível, inclusive, inferir – lendo o texto todo – um elemento que induz à mudança de estado. Tem-se aqui um ponto de contato com os **Pr. Mentais Emotivos**. Novamente, cabe ao analista decisões metodológicas.

No segundo caso, há causalidade externa, na medida em que a atribuição de propriedade é gerada por um participante com traços mínimo de **Agente**, o **Atribuidor**. Logo, passivas se tornam possíveis.

Em termos das macrocategorias, **Atributo, Portador, Ocorrência** e **Valor** parecem especificações da **Extensão**; o **Portador** e a **Ocorrência** pode ser, às vezes, um **Paciente** marginal (especialmente, em causalidade externa).

Processos Relacionais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos relacionais** envolvem **atribuições de propriedade e de posse, identificação** e **apresentação de referentes.**
O protótipo é não causalidade.

O Brasil não tem uma lei específica que trata sobre a violação de dados de cidadãos nacionais por empresas.
Fonte: https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/dados-de-brasileiros-certamente-vazaram-diz-promotor-do-caso-facebook.htm
[O Brasil]$_{\text{POSSUIDOR}}$ [não]$_{\text{OPERADOR DE POLARIDADE}}$ [tem]$_{\text{PR. RELACIONAL (POSSESSIVO)}}$ [uma lei específica que trata sobre a violação de dados de cidadãos nacionais por empresas]$_{\text{POSSUÍDO}}$

-x-

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), havia cerca de 50 pessoas no entorno da BR-101
Fonte: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/manifestantes-bloqueiam-rodovias-durante-protestos-em-pernambuco.ghtml
[De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF)]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA}}$ [havia]$_{\text{PR. RELACIONAL/EXISTENCIAL}}$ [cerca de 50 pessoas]$_{\text{EXISTENTE}}$ [no entorno da BR-101]$_{\text{CIRCUNSTÂNCIA(OU LUGAR)}}$

Pr. Relacionais Possessivos envolvem um **Possuidor** e um **Possuído** (talvez traduzir por Posse seja menos 'demoníaco'). De modo análogo aos **Mentais Emotivos**, há verbos que favorecem o **Possuidor** no Sujeito e o **Possuído** no Objeto e verbos que favorecem o oposto.

Pr. (Relacionais) Existenciais são também conhecidos na literatura como **Construções Apresentacionais**. Sua função, em geral, é introduzir referentes no discurso. O participante, denominado **Existente**, parece uma especificação do **Paciente**. Há pontos de contato com **Pr. Materiais** de causação interna com verbos como *ocorrer* ou *acontecer.*

Processos Relacionais (Halliday, 2004; Arús, Lavid e Zamorano-Mansilla, 2010)

Tipicamente, **processos relacionais** envolvem **atribuições de propriedade e de posse, identificação** e **apresentação de referentes.**
O protótipo é não causalidade.

O discurso de Lula durou pouco mais de 11 minutos.
Fonte: http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/estou-vivo-e-me-preparando-para-voltar-diz-lula-a-militantes-veja-a-integra-do-discurso/
[O discurso de Lula]$_{\text{PORTADOR}}$ [durou]$_{\text{PR. RELACIONAL (CIRCUNSTANCIAL)}}$ [pouco mais de 11 minutos]$_{\text{ATRIBUTO}}$

Pr. Relacionais Circunstanciais envolvem um **Portador** e um **Atributo.** O termo **Atributo** aqui está longe de ser ideal, visto que não é exatamente uma propriedade, mas o domínio de extensão "circunstancial" do processo – tempo, espaço, assunto, condição, dentre outras noções tipicamente atribuídas a adverbiais. Em geral, esse tipo de Processo também não se comporta causalmente. O **Atributo**, assim como nos casos intensivos, é uma especificação da **Extensão.**

Trata-se de um caso pouco resolvido na literatura linguística. Não vejo a saída acima como ideal.

Referências bibliográficas

ARÚS, Jorge; LAVID, Julia; ZAMORANO-MANSILLA, Juan Rafael. **Systemic Functional Grammar of Spanish**. Volume I. London/New York: Continuum, 2010.

BUTLER, Christopher. **Structure and Function:** a Guide to Three Major Structural-Functional Theories. Part I: Approaches to the simplex clause. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

BUTLER, Christopher. Cognitive adequacy in structural-functional theories of language. **Language Sciences**, n. 30, p. 01-30, 2008.

CROFT, William. **Verbs**: Aspect and Causal Structure. Oxford: Oxford University Press, 2012.

DOWTY, David. Thematic proto-roles and argument selection. **Language** 67, 1991, p. 547–619.

EVANS, Vyvyan & GREEN, Melanie. Categorisation and idealized cognitive models. In: EVANS, Vyvyan & GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics:** an introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006, p. 248-285.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. A relevância da noção de perspectivação conceptual (*construal*) no âmbito dos estudos do texto e do discurso: teoria e análise. **Letras**, 27(54), 2017b, p. 69-100. doi: 10.5902/2176148529571

HALLIDAY, Michael. **Language as social semiotic**: The social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael. **Introduction to Functional Grammar**. 3ª ed. Revised by Christian Matthiessen. London: Hodder Arnold, 2004.

Referências bibliográficas

HALLIDAY, Michael. Methods – techniques – problems. In: Halliday, Michael; Webster, Jonathan (org.). **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2009, p. 59-86.

HART, Christopher. **Discourse, Grammar and Ideology**: Functional and Cognitive Perspectives. London: Bloomsbury, 2014.

LANGACKER, Ronald. **Cognitive grammar**: a basic introduction. New York: Oxford University Press, 2008.

MATTHIESSEN, C. Ideas and new directions. In: Halliday, Michael; Webster, Jonathan (org.). **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2009, pp. 12-58.

EVANS, Vyvyan & GREEN, Melanie. Categorisation and idealized cognitive models. In: EVANS, Vyvyan & GREEN, Melanie. **Cognitive Linguistics:** an introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006, p. 248-285.

NUYTS, J. (1993). On determining the functions of language. **Semiotica**, 94(3/4), p. 201–232.

TENUTA, Adriana; LEPESQUER, Marcus. Aspectos da afiliação epistemológica da Linguística Cognitiva à Psicologia da Gestalt: percepção e linguagem. **Ciências & Cognição,** v. 16, n. 2, p. 65-81, 2011.

VAN VALIN, Robert. **Exploring the Syntax-Semantic Interface.** New York: Cambridge University Press, 2005.